



O uso do filme musical *Hamilton* (2020) como recurso didático no ensino da Independência dos Estados Unidos

SOUSA, Carla Keuren Nunes¹
SILVA, Maria Eduarda Santos da²

RESUMO:

Durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi implementada uma sequência didática sobre a emancipação política dos Estados Unidos, direcionada ao 8º ano do Ensino Fundamental II e aplicada no ano de 2025 no Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões, localizado no bairro de Mangabeira, em João Pessoa-PB. Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre a aplicação do conjunto de aulas voltadas à compreensão do processo de Independência dos Estados Unidos, correlacionando conteúdo do livro didático com o filme musical *Hamilton* (2020). A iniciativa teve como objetivo apresentar o tema considerando se a Independência ocorreu de forma justa para todas as classes e grupos sociais, refletindo sobre a participação de negros, indígenas, mulheres e imigrantes nesse contexto. Com base nas produções de Marc Ferro (2010) e Circe Bittencourt (2008), que abordam o uso de fontes audiovisuais no ensino de História, o musical também permitiu discussões sobre o contexto de produção e sua relação com o tempo histórico retratado. Os resultados foram observados a partir de uma proposta de redação que possibilitou aos alunos exercitar a interpretação crítica e refletir sobre a Independência dos Estados Unidos, relacionando esse fato histórico a questões atuais, como a imigração, em conformidade com os objetivos da BNCC (2018). Logo, é uma sequência didática passível de aplicação por docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e que contribui para expandir o alcance e potencializar o impacto da proposta em diferentes turmas e contextos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de história; hamilton; independência dos estados unidos.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve uma ampliação de fontes e de temas para a pesquisa histórica, bem como o uso de novas tecnologias a serviço da área educacional, que desencadearam um intenso debate sobre as questões metodológicas e estratégias que envolvem o ensino de História.

Seguindo essa análise, Marc Ferro (2010) aponta o uso de filmes como um novo e importante objeto para o estudo do passado, ou seja, um filme não é apenas um retrato de outra época, mas também um reflexo da época em que foi produzido,

¹ Graduanda em Licenciatura em História. Bolsista do PIBID/História - UFPB. E-mail: keurensousa@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em História. Bolsista do PIBID/História - UFPB. E-mail: mariaeduardasantosdasilva2004@gmail.com.



e seu significado pode se transformar conforme novos olhares e usos vão sendo atribuídos a ele temporalmente. É notável que, em vários momentos históricos, o cinema foi uma arte expressiva das problemáticas da sociedade. Ele, assim como um conhecimento histórico, constitui uma forma de interpretação.

Circe Bittencourt (2008) fomenta a discussão sobre a utilização de produções humanas que propiciem a aprendizagem histórica e pedagógica e orienta que, para usar filmes em sala de aula, o professor pode começar sondando os conhecimentos prévios dos seus alunos, inspecionando qual o gênero de filme que os discentes estão acostumados a assistir, porque questionamentos assim ajudam os alunos a perceberem o que valorizam nos filmes e a começarem a pensar sobre o que realmente estão vendo.

Portanto, o uso de linguagens alternativas no ensino de História amplia o campo metodológico do professor, torna o processo de aprendizagem dinâmico e dá significado ao conhecimento histórico trabalhado em sala de aula, evidenciando a relação existente entre o conhecimento histórico escolar e a sociedade.

A produção audiovisual *Hamilton* (2020) é uma versão gravada do musical de mesmo nome de 2015. O enredo é sobre a vida de Alexander Hamilton, um imigrante caribenho que participou do processo de emancipação política dos Estados Unidos e é considerado um dos pais fundadores. Esse musical se destaca por ter influências da cultura *hip hop* e um elenco majoritariamente não branco, representando personagens da elite do século XVIII, no território que viria a se tornar os Estados Unidos.

Logo, a introdução do musical *Hamilton* (2020) em sala de aula pretende levar os alunos a compreender como as narrativas históricas são construídas, seja sob o olhar das elites ou das classes populares. O professor, nesse processo, atua como mediador do conhecimento e deve estimular a curiosidade crítica dos estudantes, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

De acordo com Freire (1996), essa consciência crítica não surge de forma espontânea, mas é resultado de um processo contínuo de aprendizagem que envolve questionar, investigar e compreender o mundo. Assim, o ensino de História não deve se limitar à transmissão de informações, mas promover a participação ativa do aluno na construção do saber.

A partir disso, o musical *Hamilton* (2020) se revela como um recurso pedagógico eficaz, pois une arte e história de forma a estimular o pensamento crítico



e a autonomia intelectual, pois, ao analisar a obra, os alunos podem refletir sobre os processos históricos da formação dos Estados Unidos, as relações de poder e as representações culturais, desenvolvendo um olhar questionador e interpretativo.

O propósito deste artigo visa apresentar o relato de experiência da aplicação de um conjunto de aulas que teve como finalidade a compreensão e análise do processo de Independência dos Estados Unidos a partir do conteúdo presente no livro didático, em correlação com o filme musical *Hamilton* (2020). As aulas se consolidaram pela problematização se o processo de independência ocorreu de forma justa para todas as classes e elementos sociais, além de se pensar sobre a participação de negros, indígenas e imigrantes nesse contexto.

2 METODOLOGIA

A sequência didática foi colocada em prática no Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões, localizado na Rua Maria Alves da Silva, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa - PB.

A instituição está atualmente regulamentada pela Lei 11.284 de 29 de dezembro de 20181, que institui o Sistema de Ensino da PMPB, respondendo também administrativamente à 1ª Região de Ensino da Secretaria da Educação, da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. Logo, é um espaço escolar que se diferencia da maioria das instituições públicas, visto que está atrelado a outra instituição, a Polícia Militar da Paraíba. O colégio conta com uma estrutura organizada, proporcionando um ambiente escolar confortável para os seus alunos. Ademais, todas as salas de aula contam com equipamento televisivo para o uso de mídias diversas ou slides, caso seja necessário no ensino de determinado conteúdo.

A sequência didática foi colocada em prática em duas turmas referentes ao 8º ano do ensino fundamental II, entre os dias 28 de julho, 1 e 4 de agosto de 2025, contabilizando uma duração de 5 aulas de 40 minutos em cada classe.

Os objetivos da iniciativa partiram de: compreender os fatores e consequências com relação à emancipação política dos Estados Unidos; discutir sobre a presença de imigrantes, indígenas, negros e mulheres nesse acontecimento; refletir a respeito da Constituição dos Estados Unidos de 1787.

As habilidades da Base Nacional Comum Curricular (2018) mobilizadas para o planejamento foram: **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos



diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais; **(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

Quanto aos materiais teóricos, utilizamos o livro didático *Expedições da história: 8º ano* de Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues (2022), sendo o livro didático que os alunos da escola onde houve a execução da iniciativa utilizam em sala de aula, e trechos do filme musical *Hamilton* (2020).

No primeiro dia, foi possível fazer uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre os Estados Unidos e discutir sobre sua influência cultural globalmente. Para a sondagem, os alunos foram questionados sobre o que eles sabiam sobre o país estadunidense e/ou seu processo de independência e as respostas foram distintas. Mencionaram *fast food*, xenofobia, racismo, os nomes de George Washington, John Adams, Thomas Jefferson e Donald Trump, atual presidente do país.

Já é possível visualizar como os alunos já trazem algumas associações, construídas social e culturalmente, sobre os Estados Unidos e que devem ser levadas em consideração em sala de aula, como Freire (1996) defende.

A discussão inicial abriu possibilidade para debater brevemente como os Estados Unidos influenciam culturalmente várias partes do mundo desde a sua emancipação política até atualmente e como isso se estabeleceu a partir de uma construção histórica.

Nesse contexto, foi apresentada em seguida uma sinopse do musical, o seu contexto de produção, os principais personagens e o trecho inicial da produção audiovisual para os alunos terem um contato primário com o filme, instigando os alunos a entender que, durante a independência estadunidense, outros sujeitos sociais, como mulheres, indígenas, imigrantes e negros, também estiveram envolvidos nos acontecimentos e merecem destaque, assim como os chamados pais fundadores.

Em um primeiro contato da obra audiovisual nas turmas, já foi perceptível notar como os alunos do 8º ano A, em geral, estavam mais participativos e engajados com a aula, enquanto os alunos do 8º ano B estavam, em maioria, apenas atentos ao que era exposto.

As aulas seguintes, que ocorreram nos dias 1 de agosto e 4 de agosto, aconteceram em torno da apresentação dos trechos selecionados e sua correlação



com o conteúdo por meio da apresentação de slides, bem como finalização da sequência didática com a produção de um texto dissertativo-argumentativo.

Quanto à reação das turmas, o 8º ano A continuou demonstrando entendimento e interesse pela temática e pelo musical, especialmente no trecho referente ao evento da Batalha de Yorktown, em que retrata as estratégias usadas e o fim dos conflitos.

Além do aspecto visual, por se tratar de um musical em que as músicas são pontos importantes da produção, também foram discutidas as letras das canções e a desse trecho, intitulada Yorktown, cita pontos importantes. Ao se referir à abolição da escravidão e a como isso estava inserido nesse processo histórico, o trecho menciona que a nova nação que está se constituindo nunca será livre se a escravidão não for abolida.

Com esse refrão já foi possível sinalizar aos alunos como a abolição da escravidão era algo considerado importante entre as ideias defendidas por boa parte dos colonos, contudo, não se concretizou após a independência, sendo a escravidão em território estadunidense abolida apenas em 1865, após a Guerra de Secessão (1861-1865).

Ademais, no início da música já se apresenta a importância dos imigrantes quando os personagens Hamilton e Lafayette, ambos imigrantes nas 13 colônias, falam em uníssono que os imigrantes concluem os trabalhos que lhes são designados. Essa menção foi discutida em sala com o intuito de ressaltar a importância e participação de outros grupos sociais na formação do país que muitas vezes são silenciados.

O próprio ritmo da música, que possui elementos do *hip hop*, *R&B*, *pop*, *jazz*, entre outros, e são sons familiares para os discentes, chamou maior atenção do 8º ano A ao musical. Já a turma do 8º ano B não expressou muitas reações quanto ao trecho mencionado e à sequência ao todo, evidenciando, como mesmo sendo o mesmo assunto e dinâmica planejada em anos escolares iguais, cada turma tem sua recepção à matéria ensinada de forma distinta.

No último dia de aplicação da sequência didática, o dia 4 de agosto, foi efetuada como atividade a produção de um texto dissertativo-argumentativo para ambas as turmas. Por não ter tanta interação assim, a classe do 8º ano B teve maior tempo para executar a atividade, em comparação com a turma do 8º ano A.



De maneira abrangente, foi viável executar o planejamento didático nos dois grupos de alunos, sendo interessante observar a diferenciação que cada classe estabeleceu em interação com as aulas e discussões e verificar, a partir da produção textual, o que os alunos absorveram do tema ministrado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de verificar a aprendizagem dos alunos após a experiência de ensino da emancipação política dos Estados Unidos, projetamos a produção de um texto dissertativo-argumentativo para as duas turmas. As orientações consistiram em o texto ser feito em, no mínimo, 15 linhas e tendo a seguinte pergunta norteadora: “Imigração nos Estados Unidos da América: Construindo muros ou pontes?”.

Por conseguinte, os alunos deveriam relacionar o tema trabalhado com as discussões atuais, apresentando as permanências e mudanças advindas desse evento histórico.

Quando a atividade foi entregue aos alunos, também notamos a divergência de reação das turmas. Os discentes do 8º ano A, que se engajaram com maior facilidade com as aulas, não demonstraram interesse pela avaliação, principalmente por ser a escrita de um texto, e se estenderam um pouco mais na sua realização. Já os discentes do 8º ano B, mesmo que não tenham manifestado envolvimento total nas aulas, realizaram a escrita de forma amena e sem oposição ao método avaliativo.

Dos cerca de 60 alunos que compõem as turmas, 35 estudantes entregaram o texto feito e são verificáveis assuntos recorrentes sobre os Estados Unidos que os alunos destacaram, como o preconceito com imigrantes, as dificuldades que muitos passam para sobreviver e as políticas contra a imigração determinadas por Donald Trump.

Um aluno do 8º ano B escreveu que “a maioria dos imigrantes tem pele escura e isso as afeta porque eles “acham” que os negros são inferiores que os brancos, muitos negros já morreram por causa do preconceito, a maioria das mortes foi por policiais racistas...” (2025). Esse texto se destaca pelo estudante enfatizar o aspecto da cor de pele como uma das questões sociais que permeiam os imigrantes, formando uma interseccionalidade nesses indivíduos. Ademais, mesmo que o aluno esteja inserido em um ambiente escolar que tem uma conexão com



ideais associados aos policiais, ele tem o senso crítico de se posicionar contra atitudes errôneas dessa corporação, no caso, a polícia dos Estados Unidos.

Já uma aluna do 8º ano A destacou que

No meu ponto de vista, mas não só disso, também de acordo com manchetes de jornais e reportagens, o país Estados Unidos, está construindo muros quando dissemina os imigrantes e refugiados, tendo em vista que muitos vêm em busca de qualidade de vida, ou então pelo país estar passando por guerras e conflitos... (2025)

A estudante mobiliza algumas fontes, como manchete de jornal e reportagens, para validar sua opinião e elenca algumas razões que fazem as pessoas migrarem para outros lugares, explicitando domínio das discussões geradas em aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos e habilidades propostas foram atingidos, estabelecendo sempre uma educação como posta por Libâneo (2010), de desenvolver habilidades e capacidades reflexivas com relação ao contexto atual, bem como desenvolver uma consciência histórica e entendimento multiperspectivado do passado nos aprendizes, como defende Theobald (2010).

Diante do exposto, esse trabalho também contribuiu para a nossa trajetória profissional, porque tivemos a orientação e possibilidade de preparar todas as etapas da sequência didática e sua execução, compreendendo também que a sala de aula é um lugar de aprendizagem para todos os envolvidos.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Universidade Federal da Paraíba e do Colégio da Polícia Militar Estudante Rebeca Cristina Alves Simões.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez Editora, 2. ed. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Expedições da história**: 8º ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

FERRO, Marc. **Cinema e história** - o filme uma contra análise da sociedade. 2ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAMILTON. Direção: Thomas Kail. Produção de Walt Disney Pictures. Estados Unidos: Disney+, 2020.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

THEOBALD, Henrique Rodolfo. **Fundamentos e Metodologias do Ensino de História**. Curitiba, Editora Fael, 2010.